



TRILHAS URBANAS VIRTUAIS E OS DESAFIOS DO USO DE TDICS NO ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA: ESTUDO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E AMBIENTAL DO BAIRRO MUCURIBE

VIRTUAL URBAN TRAILS AND THE CHALLENGES OF THE USING OF TDICS IN THE REMOTE TEACHING OF GEOGRAPHY: STUDY OF THE HISTORICAL-CULTURAL AND ENVIRONMENTAL HERITAGE OF MUCURIBE NEIGHBORHOOD

SENDEROS URBANOS VIRTUALES Y LOS RETOS DEL USO DE TDICS EN LA ENSEÑANZA REMOTA DE LA GEOGRAFÍA: ESTUDIO DEL PATRIMONIO HISTÓRICO-CULTURAL Y AMBIENTAL DEL BARRIO MUCURIBE

Experiência Pedagógica

Recebido: 26/05/2021

Aceito: 28/11/2021

Mayra Beatriz Arruda de Souza¹

Gisele Sousa Carvalho²

Letícia Albuquerque Azevedo³

Alexsandra Maria Vieira Muniz⁴

Emanuelton Antony Noberto de Queiroz⁵

RESUMO

A rápida transmissão do Sars-Cov-2 (Covid-19) afetou vários âmbitos da sociedade, como a educação, em especial, o ensino público. No ensino presencial existe a problemática da evasão escolar e com a pandemia tornou-se algo comum. O presente trabalho tem como objetivo, auxiliar os professores no que diz respeito às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS), reduzindo os casos de abandono escolar, fazendo com que os alunos participem e interajam nas aulas. A proposta desenvolvida foi um vídeo de uma trilha urbana virtual pelo Mucuripe e os bairros que estão ao seu redor, destarte, foi abordado o patrimônio histórico, cultural e ambiental. O vídeo foi apresentado na disciplina de Oficina Geográfica III do curso de Geografia da UFC e diante dessa experiência foi levado para docentes da escola pleiteada pelo PIBID do subprojeto Geografia-UFC. Como metodologia foi realizada uma pesquisa bibliográfica em periódicos científicos sobre TDICs e o bairro Mucuripe, produzindo

¹ Aluna do curso de Geografia, da Universidade Federal do Ceará- UFC, e-mail: mbea.arrudas@alu.ufc.br

² Aluna do curso de Geografia, da Universidade Federal do Ceará- UFC e-mail: giselesousa@alu.ufc.br

³ Aluna do curso de Geografia, da Universidade Federal do Ceará- UFC, e-mail: leticiaalbuquerqueazevedo@gmail.com

⁴ Professora Doutora, Universidade Federal do Ceará- UFC, e-mail: geoalexsandruafc@gmail.com

⁵ Professor da EMTI Professor Álvaro Costa e supervisor do PIBID- Geografia da Universidade Federal do Ceará, e-mail: emanueltonantony@gmail.com

um vídeo sobre os principais pontos do bairro, utilizando áudio explicativo, imagens, Google Earth e Google Maps. Como resultado, o trabalho possibilitou a visualização da importância das TDIC's no ensino e a produção de um recurso para a utilização na EMTI Professor Álvaro Costa com o conteúdo relacionado a alguns dos patrimônios históricos, culturais e ambientais do Mucuripe, conteúdo fundamental para os alunos compreenderem a localidade onde vivem e preservarem. Portanto, o uso das TDICs para o ensino de Geografia é um recurso que pode auxiliar os professores na motivação dos alunos.

Palavras Chaves: Ensino Remoto. TDIC. Patrimônio. Educação Patrimonial. Mucuripe.

ABSTRACT

The rapid transmission of Sars-Cov-2 (Covid-19) affected several areas of society, such as education, in particular public education. In face-to-face teaching there is the problem of school dropout and with the pandemic it has become something common. The present work aims to assist teachers with regard to Digital Information and Communication Technologies (TDICS), reducing cases of school dropout, causing students to participate and interact in classes. The proposal developed was a video of a virtual urban trail by Mucuripe and the neighborhoods that are around it, thus, was addressed the historical, cultural and environmental heritage. The video was presented in the Oficina Geográfica III discipline of the Geography course of the UFC and in view of this experience was taken to teachers of the school submitted by PIBID of the subproject Geografia-UFC. As methodology, a bibliographic research was carried out in scientific journals about TDICs and Mucuripe neighborhood, producing a video about the main points of the neighborhood, using explanatory audio, images, Google Earth and Google Maps. As a result, the work allowed the visualization of the importance of TDIC's in teaching and the production of a resource for use in EMTI Professor Álvaro Costa with the content related to some of Mucuripe's historical, cultural and environmental heritage, a fundamental content for students to understand the locality where they live and preserve. Therefore, the use of TDICs for the teaching of Geography is a resource that can assist teachers in motivating students.

Keywords: Remote Teaching. TDIC. Patrimony. Heritage Education. Mucuripe.

RESUMEN

La rápida transmisión de Sars-Cov-2 (Covid-19) afectó a varias áreas de la sociedad, como la educación, en particular la educación pública. En la enseñanza cara a cara está el problema de la deserción escolar y con la pandemia se ha convertido en algo común. El presente trabajo tiene como objetivo ayudar a los profesores con respecto a las Tecnologías digitales de la información y la comunicación (TDICs), reduciendo los casos de deserción escolar, haciendo que los estudiantes participen e interactúen en las clases. La propuesta desarrollada fue un vídeo de un sendero urbano virtual de Mucuripe y los barrios que lo rodean, por lo que se abordó el patrimonio histórico, cultural y medioambiental. El video fue presentado en la Oficina Geográfica III disciplina del curso de Geografía de la UFC y en vista de esta experiencia fue llevado a los maestros de la escuela presentado por PIBID del subproyecto Geografia-UFC. Como metodología, se llevó a cabo una investigación bibliográfica en revistas científicas sobre TDIC's y el barrio de Mucuripe, produciendo un vídeo sobre los principales puntos del barrio, utilizando audio explicativo, imágenes, Google Earth y Google Maps. Como resultado, el trabajo permitió visualizar la importancia de TDIC's en la enseñanza y la producción de un recurso para su uso en EMTI Professor Álvaro Costa con los contenidos relacionados con parte del patrimonio histórico, cultural y ambiental de Mucuripe, un contenido fundamental para que los estudiantes entiendan la localidad donde viven y conservan. Por lo tanto, el uso de TDICs para la enseñanza de geografía es un recurso que puede ayudar a los profesores a motivar a los estudiantes.

Palabras Clave: Enseñanza remota. TDICs. Patrimonio. Educación patrimonial. Mucuripe

INTRODUÇÃO

Consoante a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2019, surgiu em Wuhan, na China, um vírus capaz de matar e com rápida transmissão, o chamado Sars-Cov-2, mais conhecido popularmente como coronavírus. Com a pandemia, medidas de isolamento social tiveram que ser tomadas para diminuir a transmissão desse vírus. Segundo Silva e Muniz (2020, p.1), o tráfego aéreo é uma das causas pela alta taxa de disseminação, deixando as cidades em estado de alerta, percebe-se que o mundo não é mais o mesmo devido às contaminações da COVID-19. Com isso, surgiram impactos políticos e socioeconômicos, incluindo também a educação, em especial, o ensino público.

No ensino presencial, a evasão escolar é uma problemática, com a pandemia e as medidas de isolamento social, as escolas aderiram ao ensino remoto, tornando a evasão escolar algo comum. Para evitar que isso ocorra, é necessário a orientação dos docentes, no que diz respeito ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), para os estudantes participarem ativamente das aulas, melhorando a sua aprendizagem e as relações professor-aluno.

Desta forma, no contexto de pandemia em que vivemos, como a utilização de TDIC's na geografia escolar permite o entendimento do patrimônio histórico-cultural e ambiental?

Assim, a pesquisa teve por objetivo estudar a utilização dessas novas ferramentas (as TDICs) no ensino remoto e em futuras atividades no ensino presencial, visando melhorar a compreensão dos alunos sobre o estudo da geografia. Ademais, aumentar a motivação dos alunos em tempos de pandemia, sobretudo na aproximação do estudo de patrimônio histórico, cultural e ambiental do local onde vivenciam e ampliar sentimento de pertencimento. O estudo proposto é justificável, pois permite que o professor receba orientações sobre o uso de algumas TDICs, promovendo o melhor desenvolvimento das suas aulas, tornando mais didáticas, para que os alunos fiquem mais interessados em suas aulas, assim diminuindo o desinteresse e conseqüentemente o abandono escolar.

O presente artigo é decorrente das atividades realizadas para a disciplina de Oficina Geográfica III, no semestre de 2020.2, vinculada ao curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), possuindo como objetivo geral a construção de recursos didáticos voltados ao ensino da disciplina de Geografia, por meio do desenvolvimento de um vídeo de uma trilha urbana virtual no Mucuripe e bairros ao seu entorno, sendo eles Varjota, Cais do Porto e Vicente Pinzon.

METODOLOGIA

Como metodologia foi realizada uma pesquisa bibliográfica em periódicos científicos, possuindo como principais conteúdos o Mucuripe, o Patrimônio Histórico, Ambiental e Cultural e a utilização das Tecnologias Digitais da Informação no ensino. A finalidade do estudo foi produzir um vídeo sobre os principais pontos importantes do Mucuripe consoante a sua História e Geografia que pudesse ser apresentado aos docentes e discentes da Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) Professor Álvaro Costa, por ser também a escola vinculada ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

LOCAL DA TRILHA

O recorte espacial escolhido foi o Mucuripe e alguns bairros no seu entorno como Varjota, Cais do Porto e Vicente Pinzón que exercem fortes influências econômicas, sociais e culturais com o Mucuripe. Com o objetivo de desenvolver uma produção audiovisual de uma trilha virtual que apresenta uma parte da cultura, do ambiente e da construção social e espacial do nosso recorte, foram escolhidos alguns importantes pontos nessa área que auxiliam na obtenção do objetivo (figura 1), são eles respectivamente: A- Litoral e Mercado dos peixes B- Igreja São Pedro dos Pescadores; C- Farol Novo; D- Porto; E- Farol Antigo; Final: Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa.

Figura 1: Pontos abordados na trilha.



Fonte: Google Earth

INSTRUMENTOS DA COLETA

Os instrumentos utilizados para a realização da prática de oficina constam da Base Nacional Comum Curricular, textos digitalizados da disciplina de Oficina III e referente ao conteúdo das disciplinas de geografia humana vistas durante o curso de geografia, com posterior transposição didática. Ademais, usou-se computador, celular e elaborou-se um roteiro compartilhado no Google Drive para anotações da sequência no vídeo de imagem e falas, bem como a transposição didática e teve um fórum na plataforma do SIGAA da UFC, para que os alunos respondessem sobre suas impressões acerca da atividade prática na disciplina.

Os programas e blogs utilizados para a execução da atividade foram o Google Earth e Google Maps, Gnome Shell, gravador do smartphone, Google Fotos, Inshot e Youcut, Blog Fortaleza em Fotos e Blog Fortaleza Nobre. O Google Earth foi utilizado para simular o trajeto que seria realizado e algumas fotos que utilizamos durante o vídeo, já o Google Maps, foi usado para a ambientação. O programa que foi utilizado para gravar a tela chama-se Gnome Shell, um programa de gravação de tela disponível para Linux que é o software do computador da autora, mas há outros aplicativos disponíveis também para Windows, como o Movavi Video Editor. O gravador do smartphone foi usado para gravar as falas do vídeo. Os dois Blogs

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 15, volume 2, p. 83-98, Ago-Dez/2021.

ISSN: 1982-3800

ajudaram-nos a compor as imagens que aparecem no vídeo e em alguns fatos e dados históricos. O Google Fotos foi utilizado para cortes maiores nos vídeos. O Inshot é um aplicativo para smartphone Android e IOS, com ele unimos as falas gravadas com o vídeo, além de inserir músicas de fundo, como a música Mucuripe de Belchior e Fagner, trazendo uma melhor ambientação ao lugar retratado. O aplicativo Youcut também foi utilizado, disponível para Android e IOS, para adicionar transições, trazendo cortes mais refinados ao vídeo, além disso, todas as legendas utilizadas no vídeo foram do aplicativo que tem várias opções de fonte da letra. O vídeo foi renderizado e postado no Youtube, no canal da autora do presente trabalho, para que se preservasse a qualidade do vídeo e para que possa vir a ser utilizado em sala de aula futuramente e também com o fito de tornar o processo de aprendizado algo democrático e de fácil acesso.

Link do recurso produzido: <https://youtu.be/hzSzHoywwoo>

ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi apresentada, inicialmente, pela professora da disciplina de Oficina Geográfica III do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, na qual foi proposto o desenvolvimento de uma aula com a utilização das TDIC's como recurso, mais especificamente a criação de um vídeo de uma trilha urbana, explorando a metodologia do estudo do meio. A partir dessa discussão inicial sobre a temática, a pesquisa foi dividida em quatro momentos.

O primeiro foi referente a discussão teórica-metodológica desenvolvida por intermédio da pesquisa bibliográfica e o planejamento da atividade proposta em conjunto com a escolha da metodologia que seria adotada e do tema que seria abordado. No segundo momento, foi realizada a construção de um plano de aula a ser colocado em prática em conjunto com o recurso construído, sendo organizados os conteúdos a serem abordados na aula, os objetivos, sua metodologia e o método avaliativo.

O terceiro momento foi a construção do vídeo, que se deu em três etapas, a primeira foi a construção do roteiro através da pesquisa bibliográfica e a organização das imagens e músicas que seriam apresentadas no vídeo, a segunda foi a gravação

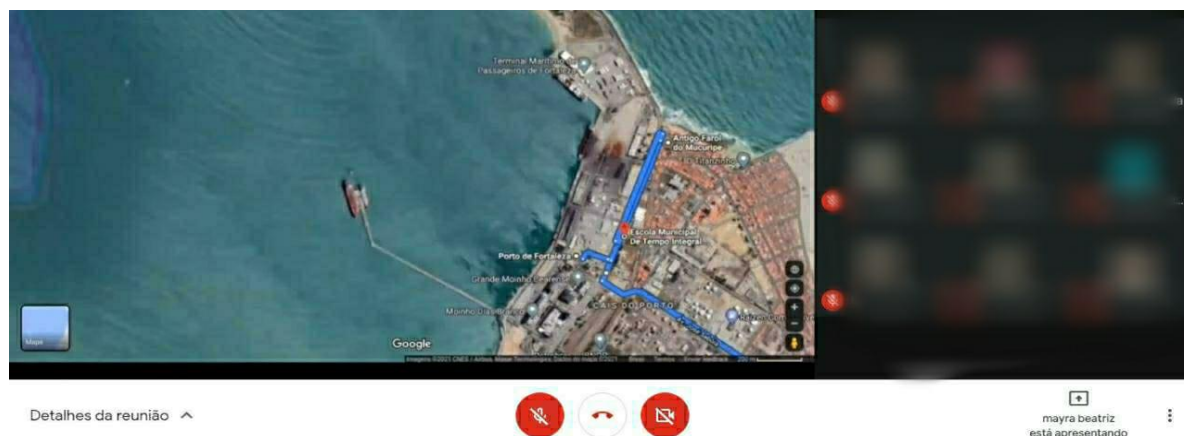
dos áudios explicativos e a terceira foi a estruturação do próprio vídeo. O quarto momento foi a socialização do recurso produzido, que se deu primeiramente na aula de Oficina III e no fórum do SIGAA da Universidade Federal do Ceará, propiciando uma socialização entre os alunos e alguns apontamentos para auxiliar na melhoria do recurso. Depois foi socializado o recurso construído com os professores de ensino básico, encontro proporcionado pelo professor de Geografia da EMTI Professor Álvaro Costa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa possibilitou o estudo da importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), especialmente no ensino remoto, que pode contribuir para a aprendizagem do aluno no que tange ao ensino patrimonial. Com a pandemia e o isolamento social a conexão diária com o meio tornou-se ainda mais complicada para alguns dos estudantes, assim como a inexistência de aulas de campo nas disciplinas de Geografia que propiciava. Consoante Barbosa, Quixadá, Martins, Tavares, Oliveira e Souza (2020), o contato do aluno com o lugar visitado, fazendo com que lançassem o olhar de curiosidade sobre a materialidade dos espaços e conteúdos. Dessa forma, objetivou-se proporcionar uma maneira de motivar os alunos, por intermédio de um recurso audiovisual que simulasse uma aula de campo, esse vídeo foi divulgado através da plataforma Youtube, no qual possibilita que mais pessoas possam acessar e de forma simples.

Ademais, o vídeo produzido também serviu para instigar os professores na construção de outros recursos audiovisuais para as suas aulas remotas, pois a socialização das dificuldades dentro da disciplina de Oficina Geográfica III possibilitou uma troca de vivências sobre a produção desses recursos. Do mesmo modo, foi apresentado o recurso para alguns professores do ensino básico, em que foi mostrado o vídeo construído, foi ressaltado a importância da utilização das TDICs, principalmente em período de pandemia, e um passo a passo para a utilização dos editores de vídeo (figura 2).

Figura 2: Apresentação do recurso para professores do Ensino Básico



Fonte: Os autores, 2021

Nesse viés, a área do ensino passou a tomar novas formas, houve a substituição da modalidade presencial para a remota. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) diverge do Ensino a Distância (EAD), de acordo com Belém (2020), o segundo utiliza metodologias próprias para o ensino online e o primeiro é uma medida emergencial e temporária, no qual retorna ao presencial assim que a crise diminuir ou cessar, essa medida faz uso de recurso tecnológico para simular um encontro face a face, ou seja, utilizam de metodologias tradicionais no virtual. O EAD passa por um processo mais organizado e possui meios e metodologias totalmente planejadas para aquele ambiente, diferente do que se observa no ERE. Quanto a experiência do ensino remoto, conforme Alves (2020, p.354):

O distanciamento social atingiu de forma significativa estudantes, pais e professores dos distintos níveis da educação, gerando um sentimento de confusão, dúvida e angústia, pois, se afastaram dos espaços escolares e, conseqüentemente, das dinâmicas de interação social que constituem um aspecto importante para o desenvolvimento humano.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi uma medida extremamente diferente e difícil para muitos professores do ensino básico, principalmente de escola pública, que tiveram que se adaptar a essa nova realidade. Esse novo contexto, trouxe muita dificuldade de conexão interpessoal entre docente e discente. Como cita Alves (2020, p.358), “os professores tiveram que customizar materiais para a realização de atividades, como a criação de slides e vídeos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades”. Mendonça e Santos (2021, p.124), observaram que muitos alunos se sentem desmotivados, por conta das dificuldades com acesso a tecnologias ou a ambiente propício para estudar, a falta de interação no ensino online,

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 15, volume 2, p. 83-98, Ago-Dez/2021.

a ausência de conexão com o ambiente escolar, esse que possibilita a construção de laços afetivos e o desenvolvimento de suporte emocional aos discentes. Com base nisso, neste trabalho analisamos como as TDICs podem auxiliar na motivação relacionada com a falta de interação e ausência de conexão com o ambiente escolar.

Piletti (2007) comenta em sua obra que quando utilizado de maneira adequada, os recursos de ensino colaboram para: motivar e despertar interesse dos alunos, favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação, aproximar o aluno da realidade, visualizar o conteúdo de aprendizagem e entre outros. A fim auxiliar na motivação dos alunos principalmente em tempo de pandemia, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, além de serem os meios para que as aulas a distância sejam possíveis, funcionam no desenvolvimento de novos recursos para a utilização nas aulas.

Todavia, Leite, Lima e Carvalho (2020) que entrevistaram um grupo de professores, muitos possuíam dificuldade com as tecnologias. É notável que os recursos são essenciais para aplicar nas metodologias de ensino, pois fogem do ensino tradicional, contudo, necessita ser mais socializada com os docentes, fato esse que também é pauta do presente trabalho, pois foi possível fazer essa interação entre docentes do ensino básico com o recurso que produzimos, o que foi bem produtivo e muitos gostaram de conhecer esses programas, principalmente os de edição, dos quais muitos não conheciam. Quanto às TDICs conforme Muniz, Junior e Sena (2019, p.3):

Com o advento da internet, as tecnologias passaram a ser denominadas tecnologias da informação (TIC). Como as TIC abrangem tecnologias mais antigas como televisão e Jornal, pesquisadores têm utilizado o termo Novas Tecnologias para se referir às tecnologias digitais ou Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC –referindo-se a computador, tablet, celular, smartphone etc.

As TDIC's são recursos de ensino essenciais, principalmente para instigar essa geração pautada pelo meio técnico-científico-informacional que em sua maioria já aprendem desde cedo a utilizar as tecnologias. Muniz e Neves (2018) diante dessa realidade tecnológica do qual vivemos, salientam que esses novos meios podem trazer benefícios para o desenvolvimento do processo de aprendizagem no ensino de Geografia. Neste trabalho, foi criado um recurso audiovisual no qual possibilita o aluno identificar imagens com o conteúdo explicativo. No vídeo criado também foi utilizado

como citado o Google Earth que propicia através do street view uma dinamização e movimento dentro do local desejado, nesse caso foi o Mucuripe, com isso, os alunos conseguiriam ter uma aproximação melhor com os locais, mesmo em tempos de pandemia e distanciamento social, sendo uma simulação de uma aula de campo, outra metodologia importante para o ensino de geografia como mencionado, podendo auxiliar na motivação dos discentes para estudar sobre o conteúdo.

O conteúdo abordado no vídeo foi patrimônio histórico-cultural e ambiental. Remetendo ao sentido mais amplo do que é patrimônio, pode-se ressaltar que uma herança material ou imaterial deixada pelos antepassados, também existem os patrimônios vivos, produzidos no presente. Consoante ao Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) o artigo 216 da Constituição Federal de 1988 ressalta o patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, já o patrimônio ambiental, de acordo com Gerhardt e Nodari (2016, p.60), também se conecta com a histórica-cultural, pois “a paisagem é uma leitura, uma combinação de características naturais com a ação transformadora do trabalho humano, uma sobreposição de uma camada de memórias”. Diante desse contexto de identidade e memória, utilizou-se o termo patrimônio com a finalidade de propiciar, como já citado, um sentimento de pertencimento nos discentes quanto ao local onde eles vivenciam.

A educação patrimonial, de acordo com Horta (1999), “trata-se de um processo permanente de trabalho educacional centrado na questão de patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”. Ademais, ainda conforme a autora, a educação patrimonial visa levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização da sua herança cultural Medeiros 2009, p.7), comenta que a educação patrimonial:

Pode ser um instrumento de alfabetização cultural, que possibilita o indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao desenvolvimento da auto-estima dos indivíduos e comunidade, e a valorização da sua cultura.

De acordo com Medeiros (2009, p.7), a educação patrimonial é fundamental para a preservação do patrimônio, quando não ocorre, muitas vezes a

população por não compreender a importância acaba que rejeitando algumas ações para preservação pelo poder pública, já quando a população se apropria e reconhece esses patrimônios, a preservação torna-se mais fácil. Diante disso, unir a da educação patrimonial com esse período do qual estamos vivenciando é um processo complexo, pois com as aulas remotas, estar próximo do objeto de estudo ficou bem mais complicado, mas percebe-se que as tecnologias puderam auxiliar nesse quesito.

O recorte local que realizamos foi uma porção do chamado Grande Mucuripe, trazendo bairros próximos à escola EMTI Professor Álvaro Costa, assim foram selecionados bairros como Mucuripe, Vicente Pinzon, Cais do Porto e Varjota. Os primeiros pontos da trilha foram o Litoral do Mucuripe, Mercado dos Peixes e a Igreja Nossa Senhora dos Pescadores. O Litoral do Mucuripe é um ponto do qual foi marcado por distintas histórias, desde os povos indígenas que viviam no local, a sua invasão violenta pelos portugueses e posteriormente pelos holandeses e até as mudanças ocasionadas pela valorização imobiliária que expulsou muitas pessoas. O segundo ponto, o Mercado dos Peixes do Mucuripe é conhecido pela venda de pescados frescos, a Prefeitura de Fortaleza que concedeu o espaço atualmente utilizado, com o objetivo de reduzir despesas e requalificar aquela área. Consoante a Cavalcante (2017), as relações do povoado do Mucuripe com a cidade davam-se durante as festas de Nossa Senhora da Saúde na pequena Igreja São Pedro dos Pescadores. A religiosidade foi e é muito importante para a comunidade que ali reside, principalmente para os pescadores, assim, essa igreja foi construída em 1852 para substituir a outra que havia sido soterrada pelas dunas e hoje é um patrimônio cultural de Fortaleza.

Em sequência abordamos a relação entre o Antigo Farol do Mucuripe e o Farol Novo. De acordo com Benevides (2017), o Antigo Farol do Mucuripe, patrimônio histórico tombado pelo Governo do estado do Ceará, foi idealizado ainda no Governo de Dom Pedro I, teve a ordem de construção aprovada pela Assembleia Geral no Período Regencial e foi concluído no Governo de Dom Pedro II. Em 1958, chegaram os materiais para a construção de outro Farol do Mucuripe, nas dunas, substituindo o farol antigo, que foi inaugurado em 15 de dezembro de 1958, ano que o antigo foi desativado. O Farol Novo do Mucuripe foi inaugurado no ano de 2017, no bairro Vicente Pízon, sendo o 6º maior farol do mundo (Diário do Nordeste).

Outro ponto abordado seria o Cais do Porto, para um melhor aprofundamento da relação entre o Porto de Fortaleza e as Indústrias. Ramos (2003), afirma que as atividades portuárias até o ano de 1940 foram realizadas no Poço da Draga, mas não oferecia segurança aos navios em razão de sua baixa profundidade, assim, o Porto do Mucuripe foi inaugurado em dezembro de 1947. Com base nisso, as atividades do porto também tiveram uma grande influência no que é o Mucuripe e as suas relações socioeconômicas nos dias atuais, desenvolveu-se uma nova paisagem e dinâmica na região, marcada por navios de grande porte, geradores de energia eólica, o recente terminal de passageiros, o píer petroleiro e os silos de armazenamento de trigo. O último ponto abordado foi a Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa, localizada na comunidade do Titanzinho. A escola era um armazém do Estado para guardar mercadorias que chegavam ao porto e apenas no ano de 1996 que passa a funcionar como escola. Por se localizar num bairro de grande vulnerabilidade social, a escola tem um papel fulcral na vida dos alunos.

Destarte, foi proposto um plano de aula para ser desenvolvido na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa em turmas de 7º ano dos anos finais do ensino fundamental. O plano apresenta como conteúdos programáticos História e Geografia do Ceará e Patrimônio Histórico-Cultural do Mucuripe. Os objetivos são propiciar aos alunos o conhecimento sobre a Geografia e a História do local onde eles vivem, com a finalidade de ampliar o sentimento de pertencimento e preservar o patrimônio histórico-cultural e desenvolver os conhecimentos dos alunos acerca do processo da constituição, ampliação e urbanização do Mucuripe e seu entorno através de pontos específicos. Seriam usados recursos como o computador, o Google Meet e o recurso audiovisual que foi publicado no Youtube. Inicialmente, o docente iria propiciar uma discussão sobre o que os alunos conhecem do Mucuripe, sobretudo, sua cultura e história. Logo depois, seria apresentado pelo Google Meet, o recurso audiovisual sobre o patrimônio histórico-cultural e ambiental do Mucuripe. No final da abordagem, o docente apresentará um resumo dos principais conteúdos abordados, proporcionando uma discussão junto com os alunos sobre o que eles aprenderam referente ao conteúdo. Como processo avaliativo, que poderá ser entregue posteriormente, em outra aula, os alunos vão elaborar um mapa mental dos pontos que viram durante a aula.

RELATO DO CONTEÚDO DA AULA COM USO DO RECURSO DIDÁTICO CONSTRUÍDO

Diante dos pontos abordados, procurou-se mostrar aos alunos, o processo de constituição e urbanização do Mucuripe, ressaltando seu ambiente, história, cultura e suas contradições dentro das comunidades ali presentes que sofreram com o processo de favelização e trazê-los à reflexão, destacando seus processos de lutas e resistências e finalizando com a parada na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa, contando uma breve história de como surgiu a escola, para que houvesse uma identificação pelos alunos e para aprimorar seu sentimento de pertencimento.

Consoante Piletti (2003), aprendemos 50% daquilo que vimos e escutamos. Assim, recursos didáticos audiovisuais, são um dos métodos mais eficientes para o processo de aprendizado. A equipe explorou e investigou as melhores formas de fazer um vídeo que não fosse cansativo e que fosse o mais interativo possível, trazendo bastante imagens e contendo ambientação no fundo. Entretanto, considerando que um professor dedicaria muito tempo para aprender a fazer uso dessas tecnologias, surgiu a relevância da explicação desses recursos. Desse modo, o trabalho foi apresentado para professores do ensino básico, na Escola EMTI Professor Álvaro Costa, alguns não conheciam os editores que foram utilizados para a criação do vídeo. Então, ficando notório que essa apresentação, facilitará o trabalho dos docentes caso queiram fazer algo parecido em suas disciplinas.

IMPRESSÕES DOS DISCENTES EM GEOGRAFIA SOBRE A ATIVIDADE (PONTOS FORTES E A MELHORAR)?

Logo após a apresentação do trabalho no Youtube, nas aulas remotas de Oficina Geográfica III, foram feitas discussões sobre a atividade realizada. Além de trocas de comentários no fórum do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFC. Desse modo, observando pontos a melhorar na realização da atividade, com as críticas construtivas e autocríticas.

Dentro dessas discussões, os discentes de geografia que compõem a turma da disciplina supracitada, falaram sobre as dificuldades que encontraram para a criação do vídeo. Apesar da turma se encontrar em uma idade que está conectada com a tecnologia, ainda apareceram obstáculos para a realização dessa atividade,

sendo importante citar algumas. Na criação do vídeo, houveram distintos impasses. O exercício demandou muita dedicação, pois como não temos experiência em edição de vídeo e de áudio, tivemos que aprender. Como a pandemia não permitiu o encontro da equipe, associar os áudios foi um contratempo, algo que proporcionou cansaço físico e mental. No entanto, foi uma experiência muito gratificante quando visualizamos o produto final e pudemos compartilhar com discentes do ensino superior e com os docentes do ensino básico.

CONCLUSÃO

O uso das TDICs é de suma relevância para o auxílio do desenvolvimento do ensino nas escolas. Vivemos no período técnico-científico-informacional, os jovens estão cada vez mais conectados com o mundo virtual com o uso de celulares, notebooks, aplicativos, jogos e muito mais. É necessário que atividades como a apresentada no trabalho sejam mais recorrentes, promovendo a inclusão de alunos nas aulas com algo que está na sua realidade, sendo o professor o norteador e mediador de ensinamentos.

Por outro lado, os docentes possuem dificuldades para acompanhar o avanço da tecnologia, transformando o trabalho do professor em algo mais complexo sendo fundamental orientar os professores sobre o uso de TDICs, em tempos de pandemia, com o ensino remoto e também para futuras atividades no ensino presencial, fazendo que suas aulas sejam mais didáticas, com a intenção de despertar interesse e maior interação com os alunos. Nesse contexto, conclui-se que é necessárias essas orientações, para contribuir com o trabalho docente, além de ajudar a diminuir o índice de abandono escolar por desinteresse do estudante.

Ainda, com o uso das TDICs, o estudo sobre o patrimônio histórico, cultural e ambiental sobre o Mucuripe e os bairros ao seu entorno, mostra aos jovens estudantes que moram nesses lugares, que é importante conhecer através da educação patrimonial, um pouco do local onde eles vivenciam, ampliando a motivação para transformarem o local que vivem, pensando de forma crítica sobre problemas sociais e ambientais, também podendo aprender e analisar sobre a sua própria história, cultura e ambiente. Portanto, por meio das orientações oferecidas aos professores do ensino básico e com o uso das TDICs, esperamos que a aprendizagem

dos nossos jovens seja de qualidade, transformando-os em indivíduos pensantes, capazes de fazerem críticas, principalmente sobre o local onde eles vivem, utilizando a tecnologia como aliada do seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 348-365, jan. 2020.

BELÉM, Breno de Campos. **O ensino durante e pós-pandemia**: remoto emergencial, a distância e presencial. Consciência, alunos (des) conectados, professores em conexão, Universidade Ead e Software Livre, 02 nov. 2020.

BENEVIDES, Fernando Vasconcelos. A recuperação do Farol do Mucuripe na visão de alunos do oitavo ano-projeto de intervenção em Educação Patrimonial. In: **XXIX Simpósio Nacional de História**, XXIX, 2017, Brasília. p. 1-11, 2017.

FERREIRA, Ciro Oliveira; SILVA, Janne Kleia da; PAULA, Francisco Leandro de; SILVA, Valéria Maria Araújo. **A relação professor e TDICs no contexto da pandemia de Covid-19**: uma análise da realidade dos docentes de uma escola de educação profissional de nível médio. Congresso Nacional de Educação, out. 2020.

GERHARDT, Marcos; NODARI, Eunice Sueli. Patrimônio Ambiental, história e biodiversidade. **Revista Unievangelica**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 54-71, jan. 2016.

HORTA, Maria L. P. (et al.). **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan — Museu Imperial, 1999. p.6.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218> . Acesso em: 01/04/2021 às 14:30.

LEITE, Nahara Moraes; LIMA, Elidiane Gomes Oliveira; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia do covid-19 em Pernambuco. **Revista de Educação Matemática e Tecnologia Ibero-americana**, Pernambuco, v. 11, n. 2, p. 1-15, jan. 2020.

NEVES, B. P.; MUNIZ, Aleksandra M. V. As Tecnologias da Informação e Comunicação (Tic) e a Geografia: Aplicações no Ensino da Geografia Humana. In: V CONEDU, 2018, Recife. **Anais do V Conedu**. Recife: Realize, 2018. v. 1.

MEDEIROS, Márcia Carréra de. **A importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio**. XXV Simpósio de História, Fortaleza, p. 1-8, 2009.

MUNIZ, Aleksandra Maria Vieira; SILVA, José Borzacchiello da. Pandemia do Coronavírus no Brasil: Impactos no Território Cearense. **Revista Espaço e Economia**. v.9, n. 17, p.1-19,2020.

MUNIZ, Aleksandra Maria Vieira; SOUSA JUNIOR, F. ; SENA, T. B. Q. L. . Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e o Ensino de Geografia. In: Congresso Nacional de Educação, 2019, Fortaleza. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize, 2019. v. 1. p. 1-9.

PILETTI, Claudino. **Recursos de Ensino**. Didática geral. 2007.

RAMOS, Lidiane da Costa. MUCURIPE: VERTICALIZAÇÃO, MUTAÇÕES E RESISTÊNCIAS NO ESPAÇO HABITADO. 2003. 150. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 26/082003.

SANTOS, Geny; MENDONÇA, Marilane. Pandemia e Ensino remoto: Uma reflexão acerca da vivência afetivo-emocional dos estudantes. **Revista Educação e Humanidades**. Amazonas, v. 2, n. 1, p. 110-131, jun. 2021.

